

O ACESSO E PERMANÊNCIA DE ALUNOS NEGROS LGBTQIAP+ NAS UNIVERSIDADES

LUCIANO LOPES¹; ABIMA DOS SANTOS LOBO²; JÚLIA MADAIL³, SIMONE GONÇALVES DA SILVA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas - lopes.luciano3020@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - abimalobo@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - julia.madail.b@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - silva.simonegon@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Pesquisa em Educação I foi ofertada no primeiro semestre do ano de 2023 (correspondente ao semestre letivo de 2022/2), no curso de Pedagogia noturno da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Essa disciplina tem como proposta introduzir a problematização e a reflexão sobre o sentido e o valor da pesquisa na formação e atuação de pedagogos e pedagogas, assim como fundamentos epistemo-políticos de construção do conhecimento da pesquisa em educação.

Sendo assim, o presente resumo objetiva-se relatar a experiência de elaboração de um projeto de pesquisa, realizado como uma das atividades da disciplina. A temática escolhida para o projeto foi “o acesso e permanência de alunos negros LGBTQIAP+ nas universidades”.

No processo de criação do Projeto de Pesquisa, buscou-se levar em conta as subjetividades, valorizando a multiplicidade e extrapolando os limites e fronteiras da educação; e tendo como núcleo principal o olhar sobre a vida individual dos participantes. O trabalho se propõe, então, em atuar como uma forma de resistência e luta contra a mesmidade, a mediocridade e as injustiças CORAZZA (2011).

2. METODOLOGIA

A construção do processo metodológico parte das contribuições de Sandra Mara Corazza, na qual fala sobre a “formação do professor-pesquisador e a criação pedagógica”. A autora defende a docência, enquanto epistemologia, que sempre foi pesquisa e vice-versa, “desse ponto de vista, que adoto, todo professor é um pesquisador; possui um espírito pesquisador; entra em devires-pesquisadores, enquanto educa. Caso não fosse assim, como ensinaria? O quê e como ensinaria? (CORAZZA, 2011, p. 14).

Assim, compreendemos que o docente necessita estar realizando continuamente pesquisas em educação, onde, por meio dessas buscas, o educador consiste em uma diferenciação tanto de si quanto de sua metodologia educacional. A partir desse desafio optamos em elaborar o projeto de pesquisa, iniciamos com a escolha da temática e na sequência o desenvolvimento da questão de pesquisa, os objetivos, a discussão teórica e os procedimentos metodológicos (MINAYO, 2011).

No dia 18 de maio de 2023 discutimos, junto com os colegas e professores, sobre a temática e obtivemos um resultado positivo, pois acabamos compartilhando com os colegas um conhecimento e as inquietações sobre a

temática pouco e recentemente abordada nas universidades (a prova disso, foi o difícil acesso a materiais que falassem de ambas as comunidades). Conseguindo até mesmo fazer um link com um trabalho da disciplina de Prática Orientada I.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de pesquisa versa sobre o tema do 'acesso e permanência de Negros LGBTQIAP+ nas universidades', tendo em vista de que ao falar sobre a comunidade negra já é abrangente, e decidir falar da intersecção com comunidade LGBTQIAP+, exige mais complexidade. Além de escolher essa temática devido a falta de informações que se tem sobre essas comunidades e dos questionamentos que foram surgindo sobre: “O porque dos negros LGBTQIAP+ não chegam as universidades? Por que não permanecem na vida acadêmica ao estar inserido lá dentro? Por que são a minoria nos espaços de grandes cargos? Por que são as comunidades mais afetadas?”

Partimos do pressuposto de compreender os processos de subjetivação. Pois, a subjetividade é produzida por instâncias individuais, coletivas e institucionais, e de acordo com a perspectiva de Charlisson Gonçalves, é possível elaborar, mediante as experiências, vivências, convicções e perspectivas individuais, as razões e os motivos internos, levando em consideração todas as influências externas. Entendida de maneira pluralizada, essa subjetividade é resultado de interações complexas de elementos pessoais e ambientais externos e internos (GUATTARI, 1992 apud GONÇALVES. 2014).

Diante dessa compreensão, inicialmente elaboramos algumas observações a respeito de nossas vivências até chegar e permanecer na universidade, e os empecilhos que enfrentamos até hoje para continuarmos nela. Tivemos como foco principal as vivências de pessoas negras, trans, não-binárias e LGBTQIAP+ e o questionamento a respeito das políticas públicas direcionadas à essas pessoas.

A partir desses anseios recorremos algumas leituras, para fundamentar teoricamente a discussão, foi utilizado o livro “Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática da Liberdade” Hooks B. (2013), onde a autora critica o sistema educacional tradicional que marginaliza e oprime as pessoas negras, reforçando estereótipos e perpetuando desigualdades. Também utilizamos o artigo de Marques Jr. (2016) que ressalta e discute a necessidade de combater a discriminação relacionada ao racismo e a LGBTQfobia, com o objetivo de alcançar o combate a todas as formas de opressão.

Acreditamos que o ato de pesquisar e diferenciar-se é de grande importância se levarmos em consideração a interseccionalidade de raça/etnia, gênero e sexualidade, assim como as vivências de determinadas pessoas.

4. CONCLUSÕES

Os questionamentos feitos por nós durante a escrita do projeto dentro da disciplina nos despertou a vontade de levar adiante e dessa forma responder algumas das perguntas que nós fizemos durante as discussões sobre raça/etnia, gênero e sexualidade, que se mostraram muito pertinentes até o momento no curso de Pedagogia.

O trabalho desenvolvido visa salientar a importância do professor como pesquisador. Estimulando em nós o desejo e importância do ensino-pesquisa, para assim, desmistificar a visão que se tem do professor. Que é, ser visto apenas como um “objeto” de ensino e nada mais.

Sendo de extrema importância esse olhar atento a essas comunidades, nem sempre é “perceptível” a subjetividade das pessoas que nos cercam. Talvez isso se dê pela falta de representações dessas comunidades nesses espaços que lhe são de direitos, mas que nem sempre lhe são assegurados.

Foi muito gratificante para nós poder compartilhar essa ideia de pesquisa com os colegas, partindo do ponto de vista, de que é uma temática que precisa ser debatida, abordada e mostrada para a sociedade do porque, tanto o acesso, quanto a permanência, são difíceis para as pessoas negras LGBTQIAP+. Pois, vivemos ainda em nossa educação um processo de colonialidade da heterossexualidade e da branquitude. Há uma certa dificuldade em se ter nas escolas referências negras e de discutir/debater pautas sobre gênero, raça e sexualidade.

A desigualdade social e o preconceito é algo preocupante e que afeta o desenvolvimento da sociedade. Portanto, procuramos entender o que leva esse grupo a não ingressar ou abandonar a universidade, além de embasar as discussões sobre a inserção de negros LGBTQIAP+ em espaços que deveriam ser acessíveis a todos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORAZZA, Sandra Mara. A formação do professor-pesquisador e a criação pedagógica. **Revista da FUNDARTE** (Montenegro). Montenegro, RS. Vol. 11, n. 21 (jan./jun. 2010), p. 13-16, 2011.

GONÇALVES, Charlisson Mendes. **Guattari e a Produção da subjetividade**. 2014.

HOOKS, Bell. **Ensinando a Transgredir: A educação como prática de liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2011.